

Imagem, Educação física e Capoeira: contribuições do filme besouro como recurso didático-pedagógico e investigativo

Miranda, Antônio Carlos Monteiro de. Beatriz Ruffo Lopes.
Larissa Michelle Lara

INTRODUÇÃO

O uso da imagem como recurso pedagógico junto à educação física é algo que deixou de ser inusitado, embora ainda possa ser carente na prática pedagógica do professor. A experiência em articular conhecimento teórico e imagem como campos distintos e complementares de análise, concretizada por meio de disciplina de pós-graduação, intitulada Abordagens culturais e pedagógicas em educação física junto ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM-UEL, constituiu-se em algo promissor, tanto para a formação do pós-graduando quanto para o desenvolvimento de pesquisas que desenvolve.

A escolha de um recurso imagético (filme, música, documentário, imagens) que possa dialogar com o texto escrito com o objetivo da construção densa do conhecimento tornou-se critério para orientar os estudos na referida disciplina. A necessidade de investigar qual seria o recurso que orientaria discussões no campo da cultura conduziram-nos à escolha do filme Besouro. Este, além de ser uma produção recente no país, trazia elementos para reflexões em torno de uma das manifestações culturais tematizadas pela educação física, qual seja, a capoeira.

Reconhecida como manifestação que possui vínculos com a etnia negra, a capoeira se constitui em formas representativas da cultura nacional. São muitos os autores que desenvolveram o entendimento da capoeira como manifestação cultural e discutiram-na em sua relevância à história do negro no Brasil, a exemplo de Lussac (2010), Santos (2010) e Silva (2003). Assim, é inegável seu reconhecimento como manifestação

representativa e constitutiva da cultura brasileira e as lutas que seus idealizadores tiveram que travar para que ela pudesse coexistir juntamente com outras práticas corporais já reconhecidas.

O propósito desse texto é apresentar as investigações realizadas com a capoeira como manifestação da cultura em interlocução com o recente filme nacional "Besouro, da capoeira nasce um herói", que estreou em 2009, dirigido pelo publicitário João Daniel Tikhomiroff. O filme conta a história de Mangangá e demonstra a visão heroicizada sobre o lendário capoeirista conhecido como Besouro. O longa se passa na década de 20 do século XX e busca retratar a relação entre capoeira e o cotidiano negro, baseando-se em relatos e transmissão oral.

Besouro é Manoel Henrique Pereira, um capoeirista renomado do Recôncavo baiano, que virou lenda popular como homem de "corpo fechado" e que tinha o poder de voar. No filme, Besouro é treinado por Mestre Alípio, o guardião dos escravos que, em 1924, ainda vivia na mesma situação de pré-abolição. Antes de morrer, Mestre Alípio elege Besouro como seu sucessor, o que desencadeou a saga tradicional do herói que defendia a cultura negra por meio da capoeira.

Partindo dessas orientações é que a investigação foi desenvolvida. A escolha pelo filme "Besouro, da capoeira nasce um herói" como foco de análise deu-se também pelo interesse em experienciar como os recursos imagéticos poderiam se constituir como possibilidades didáticas na educação física. O fato de elencarmos a capoeira como objeto de análise justifica-se por ser ela a principal manifestação corporal expressa no filme, exposta em seus diversos sentidos/significados no contexto da cultura negra.

Dessa forma, o objetivo da pesquisa voltou-se para a análise da capoeira a partir dos diferentes sentidos e significados que ela traz, especialmente no filme "Besouro, da capoeira nasce um herói" (2009), buscando identificar as contribuições que esse recurso imagético pode trazer para ampliar as relações entre aprendizado no campo da experiência estética em interlocução com a racionalidade cognitiva. Para tanto foi necessária a seleção e edição de cenas do filme que tratassem da capoeira no cotidiano do negro, identificando sentidos/significados expressos por meio da imagem e que pudessem se articular com o campo teórico investigado, dando densidade à produção de conhecimento. Tais investigações têm a pretensão de contribuir para intervenções no campo didático em educação física, assim como ampliar os conhecimentos sobre capoeira como manifestação cultural.

SENTIDOS/ SIGNIFICADOS DA CAPOEIRA: ANÁLISE DO FILME BESOURO

Entender a trajetória histórica da capoeira em nosso país se torna em um primeiro momento algo complexo, tendo em vista as questões políticas que a envolve. Sua origem é marcada por um cenário de conflito, repressão e discriminação, notadamente pelo fato de ser uma manifestação originária nos negros que se submetiam ao regime escravocrata, sendo vista, pelos não negros, de modo marginalizado.

Silva (2003) destaca que os escravos movidos pelo instinto natural de preservação da vida descobrem nos seus corpos a essência da sua alma, a qual era expressa em suas ações cotidianas, como na religião (candomblé), nas danças, lutas, jogos e outras manifestações praticadas pelos negros.

Sobre a capoeira, foco deste estudo, é mister considerar seus elementos constitutivos, como musicalidade, roda, golpes, relação mestre e discípulo, gestos e encenações do faz de conta, os quais, esclarece Sampaio (2007), levam o praticante a muitas construções simbólicas a partir desses elementos significantes, resultando numa formação ampliada da corporeidade do capoeirista.

A análise do filme *Besouro* conduziu-nos a sete cenas que constituem campo de experiência pedagógica para reflexões sobre a manifestação capoeira, sendo elas: a) ritual de homenagem; b) jogo e lazer; c) luta – ataque e defesa; d) sedução; e) transmissão do conhecimento; f) religião; g) mito e lenda.

Levando em conta tais elementos é possível inferir que apenas apresentá-los na ação didática não é suficiente para a compreensão ampliada de dada manifestação cultural, a exemplo da capoeira. Como nos alerta Daolio (1995, p. 46), “mais importante do que constatar, relacionar e classificar as diferentes manifestações corporais é entender o significado destes componentes num contexto social”. Por isso, a apreensão de cada cena requer sua contextualização e problematização junto aos alunos, percebendo pontos em comum e equidistantes. Seguem os recortes realizados para a ação didática.

A) Ritual de homenagem: Esta cena é retratada sete dias após a morte de um mestre de capoeira. A característica da roda de capoeira, nesse contexto, remete a uma postura séria e triste que acompanha a todos que participam do ritual, em que ritmo e letra da música fazem referência ao homenageado. Santos (2010, p. 126) elucida que “o ritmo e as melodias que exaltam a luta e editam o andamento do jogo, além de embalarem a ginga do capoeiristas, refletem a voz de um povo oprimido pelo ritual da própria luta.”

B) Jogo e lazer: A cena remete a um jogo de capoeira, em que seus integrantes mostram-se despreocupados, alegres, com risos exagerados e felicidade aparente. Os que acompanham a roda batem palma e comemoram os golpes em um momento de

descontração. Daí reforçarem, nessa cena, a capoeira como jogo (e não desporto), em que o essencial são as relações estabelecidas e não propriamente a sobrepujança do outro. Como elucida Caillois (1994), o jogo é caracterizado como atividade livre, separada, incerta, improdutiva, regulamentada e fictícia, corroborada nesta cena em que o coletivo mostra-se despreocupado e livre, no tempo-espaço do lazer e tomando como elemento relacional a

capoeira. O mesmo autor também nos traz que esse aspecto de liberdade não está em fazer o que se deseja, mas poder iniciar e abandonar o jogo sem consequência. (CALLOIS, 1994).

C) Luta – ataque e defesa: Nessa cena, o filme põe em relevo o confronto entre o negro (Besouro) e o branco (coronel). Retrata claramente a repressão sofrida na época pelos negros, assim como a valentia dos personagens na tentativa de atacar/defender. Os golpes, nessa cena, são certos, com movimentos rápidos e violentos, assim como os contragolpes que se colocam rápidos e precisos, demonstrando a necessidade de defesa. Uma mesma manifestação, como a capoeira, pode representar aspectos antagônicos, caracterizando-se ora como defesa, ora como ataque, na dimensão da luta e da sobrepujança do outro.

D) Sedução: Na cena escolhida para tratar dessa categoria, há presença da capoeira como forma de sedução e flerte entre os personagens Besouro e Dinorá. Percebe-se, por meio da cena, que os movimentos da capoeira são mais lentos, rasteiros, caracterizando-se pela expressão corporal de conquista do outro, remetendo à capoeira Angola e a suas sutilezas (aproximação e provocação). A sedução, como a que ocorre no filme, pode ser entendida como “[...] um jogo cujos elementos fundamentais são os signos. Consiste ele em transformar os desejos em sinais perceptíveis que os denunciem” (NUNES FILHO, 1997, p. 127). Ela transcende o plano simbólico, afirma Nunes Filho (1997) e demonstra-se na gestualidade dos sinais corporais.

E) Transmissão de conhecimento: Na cena é possível observar um mestre ensinando movimentos para crianças. Esse ensinamento ocorre por meio de orientações sobre a gestualidade da capoeira e sobre formas de aprimorá-la e automatizá-la, agregando valores e tradições. Sobre isso, Daolio (1995) destaca:

A tradição oral, a mais conhecida e muitas vezes mais valorizada, é apenas uma dentre as tradições simbólicas. Qualquer técnica corporal pode ser transmitida por meio do recurso oral. Pode ser contada, descrita, relatada. Mas pode também ser transmitida pelo movimento em si, como expressão

simbólica de valores na sociedade. Quem transmite acredita e pratica aquele gesto. Quem recebe a transmissão aceita, aprende e passa a imitar aquele movimento (p. 47).

Assim, a transmissão oral dos conhecimentos acaba sendo algo presente no aprendizado da capoeira, tendo no mestre a figura central desse rito iniciatório, a quem se deve respeito e consideração.

F) Religião: Juntamente com a capoeira aparece também outra forte referência afro-brasileira, qual seja, o candomblé. No filme, os orixás interagem com os outros personagens diretamente em uma cena que retrata a luta entre Exu e Besouro em uma feira. Além disso, Besouro tem algumas visões de entidades do Candomblé, ganhando forças para enfrentar seu inimigo. Aqui o candomblé aparece como elemento de reconhecimento da própria cultura, parte da vida do sujeito, integrando seu cotidiano e seus sonhos. Como destaca Lara (2008), o candomblé é um exemplo de como comunidades populares se organizam a partir da atualização de um tempo primordial, configurando-se como rito e tornando possível a vida mitológica.

G) Mito e lenda: O recorte realizado para reflexões sobre mito e lenda vem sido apresentado em variadas cenas que demonstram o caráter misterioso e de simulacro da capoeira. No filme, o personagem principal era chamado de Besouro, sobretudo, pelo fato de ser negro como o inseto e também por sumir rapidamente ao se encontrar em uma situação de perigo. Assim, o filme trabalha com mesclas entre real e irreal, juntamente com uma visão heroicizada do personagem. Na cena selecionada, os movimentos acrobáticos emergem de forma exagerada, impossíveis de se materializarem no plano real.

O filme narra a história de Besouro como mito e símbolo da luta pelo reconhecimento da cultura negra no Brasil, como capoeirista de referência, modelo exemplar a ser seguido por quem vive a manifestação. Isso porque "os modelos exemplares podem ser compreendidos como atos nobres e heróicos de figuras míticas que se tornaram exemplos a serem seguidos e repetidos em toda a existência humana" (LARA, 2008, p.81). Os relatos de que Besouro praticava a capoeira com movimentos espetaculares, muitas vezes inexplicáveis, deram origem a uma lenda de combinação de fatos reais e históricos com fatos irreal e fantasiosos. "Diz a lenda que ele se transformava em um Besouro e voava." (SANTOS e YAHN, 2010, p. 152).

As cenas recortadas para análise, independente de sua proximidade ou distanciamento do real, possibilitam reflexões sobre a capoeira como manifestação da cultura, assumindo suas formas míticas, religiosas, de sentido e significado para quem a pratica. Tais cenas não são tratadas de modo fragmentado, mas

em suas relações e dinamismos, de modo a configurar novas análises, o que tende a enriquecer o processo de aprendizado e debate.

Para ilustrar, basta observar as cenas do ritual de homenagem, da religião, do mito e lenda, que sofrem suas imbricações, sobretudo quando tocam em pontos como crenças, ritos e outros elementos que fazem parte do contexto do negro. Tais configurações possibilitam aprofundamentos no âmbito da cultura e de suas interfaces, das diferentes formas de manifestações, bem como do respeito pela diversidade, fomentando reflexões em torno do reconhecimento do outro e das perseguições pelas quais passa o vitimado.

A cena "jogo e lazer", aliada à "sedução", evidencia o prazer como ponto de intersecção. O fazer é livre e, no momento da prática, seja pelo lazer ou pela sedução, as perseguições rotineiras ou repressão sofrida são esquecidos por um momento suspenso. A alegria e as relações sociais ganham força nesses instantes em que todos os envolvidos focam o mesmo objetivo. O jogo de capoeira, em seus modos diversos, revela traços próprios da cultura na forma Angola ou Regional, e revive história (também a constrói).

Em "luta – ataque e defesa" observa-se a relação com "transmissão do conhecimento", sobressaltada pelas técnicas corporais próprias à capoeira bem como pelos ritos inerentes a essa manifestação, como o respeito à hierarquia, ao mestre e a transmissão oral do conhecimento que é passado de um para o outro em diferentes períodos da vida, a exemplo do amigo que ensina ao outro, do pai ao filho e os valores presentes nesses ensinamentos.

As relações observadas entre as cenas são muitas e, certamente, não se esgotam aqui, Dependem dos sujeitos que as veem e de como as vêem, externando sua compreensão e revelando interpretações possíveis. O importante em ações pedagógicas como essas é utilizar o recurso imagético como meio de interlocução com o texto acadêmico, ampliando as possibilidades de debate e contribuindo com a construção densa do conhecimento. O recurso imagético figura ainda como mais uma forma de acesso ao saber, sobretudo àqueles que têm na imagem a motivação para a apreensão daquilo que se apreender.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de fonte imagética como recurso pedagógico de acesso ao conhecimento, como experienciado em disciplina da pós-graduação em Educação Física, representa elemento que amplia as possibilidades de interlocuções e debates para além do texto. As metodologias de trabalho são variadas e dependem daquilo que se objetiva no trato com esse recurso. Nesse caso, em específico, as cenas analisadas não objetivaram julgar ou

compreender o filme numa perspectiva cinematográfica, mas utilizá-

lo como recurso motivador de debate para além do texto acadêmico, trazendo temáticas que transcendem o campo escrito e promovem reflexões sobre a manifestação da capoeira na dimensão da cultura.

As cenas trazem à tona a relevância de se compreender os valores simbólicos que perfazem a capoeira e os ritos que a constituem e que integram sua memória. Isso implica no reconhecimento de diferenças constitutivas do humano e de como os sujeitos constroem sua existência a partir daquilo que lhes dá sentido. A capoeira transcende a técnica, embora a legitime, inserindo-se no campo do rito, da luta, da magia, do fascínio.

Cabe salientar que mesmo o objetivo do filme não sendo para recursos pedagógicos acerca da capoeira, essa apropriação feita por meio desse texto buscou explicitar como diferentes formas de apropriação dos meios imagéticos podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem junto à educação física.

Por fim, gostaríamos de observar que, nessa pesquisa, as aproximações foram feitas entre um filme e um dos conhecimentos tematizados pela educação física, o que poderia também acontecer com outros saberes trabalhados na área. A utilização de recursos didático-pedagógicos como músicas, imagens, documentários, ampliam as possibilidades de formação, motivando os discentes a aprendizdos que se dão pelo campo da experiência estética em interlocução com a racionalidade cognitiva. Tais tentativas representam ainda modos de percepção do humano numa perspectiva não fragmentária, culminando em esforços que focalizam a necessidade do exercício da razão e da sensibilidade na dimensão da vida.